

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO E TRABALHO

Vera Lúcia Bueno Fartes*

O argumento norteador que organiza e estrutura o presente dossiê parte do princípio amplamente aceito e difundido, segundo o qual a realidade social é complexa e que, por conta disso, os estudos sobre trabalho, educação e qualificação profissional, diferentemente de enfoques unidimensionais e polares, necessitam de uma visão multidimensional e interdisciplinar.

Os debates que têm fundamentado estudos sobre o trabalho no mundo atual têm colocado inúmeros e novos problemas para todos os que pesquisam no âmbito das ciências sociais. Mais do que nunca, nos dias de hoje, pode-se observar o lugar estratégico que o trabalho ocupa para as forças produtivas, para o Estado e para as políticas públicas, bem como para as instituições da ordem social. Nesse sentido, a interface entre os estudos do Trabalho e da Educação, bem como as recentes pesquisas sobre Saúde e Meio Ambiente na dimensão da Biossegurança, adquirem uma crescente importância e um dinamismo como jamais tiveram em outro período do desenvolvimento histórico.

Desse fecundo processo, temas e questões vêm expressando novos desafios que, embora não tragam em si respostas definitivas,

* Doutora em Educação (FACED/UFBA). Professora da Faculdade de Educação da UFBA. Pesquisadora do Centro de Recursos Humanos da UFBA.

acenam para um novo conjunto de indagações bastante diferente das que permearam a produção do conhecimento naquelas áreas em passado recente.

São inúmeras as preocupações em torno das mudanças no modelo produtivo que se configurou no interior da nova lógica de acumulação capitalista, de cunho neoliberal: como a sociedade vai conviver com um número cada vez maior de excluídos do mercado de trabalho? Nesse cenário de contradições, que estratégias de sobrevivência têm sido utilizadas pelo contingente de desempregados? No terreno da educação, novas questões tomam corpo, vinculadas a essas preocupações. A primeira delas diz respeito ao papel social que a educação e a escolarização deverão desempenhar em meio a tantos e profundos desafios. Por sua vez, a questão da saúde e do meio ambiente, tendo em vista a valorização do capital e da concorrência que marcam nossa era, traz à tona nada menos do que a preocupação com a sobrevivência do planeta.

Tudo isso aponta para a necessidade de uma reflexão teórica que coloque sob as lentes do atual mundo do trabalho o fenômeno da qualificação, vinculando-o a questões mais amplas, relacionadas a distintas esferas de análise que se abrem para além das fronteiras da educação dita formal – representada pela escola – ainda que a ela interligadas.

Nesse contexto, emerge um leque de temáticas relacionadas às trajetórias profissionais, aos sujeitos, às diferenciações de gênero, idade e raça, às políticas industriais e de desenvolvimento, às novas institucionalidades, enfim, à inserção do conjunto da força de trabalho, não só concebido em função da atividade econômica, mas, mais do que isso, concebido em função das complexas redes de relações que se estabelecem entre os variados setores produtivos.

Os artigos aqui reunidos referem-se a esse nada simples e ex-

tenso contexto social. Conquanto nenhum deles pretenda ser a última palavra sobre as questões levantadas, as reflexões trazidas são, no mínimo, instigantes e convidam à continuação do debate, ao esclarecimento de alguns aspectos relevantes do tema em pauta neste dossiê. Algumas perguntas poderão ficar sem respostas, e outras talvez nem cheguem a ser formuladas, o que deixa clara a extensão do caminho a ser percorrido. Mas isso só reforça a crença no caráter dinâmico da produção do saber, gerador de reflexões como as que vêm representadas pela contribuição de Werner Markert.

Nesse artigo, o autor desenvolve argumentos que procuram demonstrar a inconsistência dos fundamentos teórico-metodológicos dos estudos sobre a competência profissional. Para evitar que esse conceito tenha unicamente uma vertente tecnicista e contribua apenas para a conformação da subjetividade dos trabalhadores à nova ideologia progressista do capital, o autor desenvolve uma análise das categorias trabalho, comunicação e universalidade, ao tempo em que se volta para a formulação de um conceito integral de competência. Com isso, objetiva mostrar que, nas perspectivas universais de trabalho e de comunicação, identificam-se as raízes do desenvolvimento universal de produção e da competência do sujeito.

O artigo de Francisca Rejane volta-se para uma análise das políticas de formação profissional nas empresas automobilísticas alemãs nos últimos anos, influenciadas pela reestruturação produtiva, e aponta como essas influências contribuem para o desenvolvimento de novas propostas pedagógicas e metodológicas, no campo da formação profissional, que privilegiam a inter-relação do saber com a experiência, através de um processo reflexivo, o que, segundo a autora, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem ampla dos trabalhadores.

Resultante de pesquisa realizada no chão-da-fábrica, Vera Fartes, em seu artigo, parte da hipótese de que a aquisição da qualificação

é um processo que resulta da inserção individual em distintos contextos socioinstitucionais. Para isso, fundamenta-se em dois suportes conceituais para sustentar tal argumentação: um deles parte do entendimento de que a noção de processo de trabalho deve ser apreendida não só como instância produtora de bens materiais, mas igualmente como uma instância produtora de relações sociais, além de uma experiência vivida dessas relações; o outro trabalha a partir da idéia de qualificação como uma construção social para além de um conjunto de habilidades e atitudes que o indivíduo trabalhador necessita acumular no ambiente de trabalho.

Tema que deve fazer parte da agenda de preocupações de toda a sociedade, e que não poderia faltar neste dossiê, é o que diz respeito à formação profissional das pessoas portadoras de deficiência, sob a ótica das políticas públicas para formação e implementação pelos órgãos executores da educação profissional. Buscando avançar nessas discussões, Theresinha Miranda trata da experiência com o Plano Estadual de Qualificação Profissional da Bahia (PEQ/Ba), abordando o programa desenvolvido com pessoas portadoras de deficiência. A autora alerta para o fato de que as ações voltadas para a profissionalização de pessoas deficientes precisam ser intensificadas, pois, a cada momento, com as permanentes transformações no mundo do trabalho, surgem novos desafios, aliados aos de sempre, enfrentados pelos que demandam da sociedade uma atenção especial.

Por fim, o texto de Sheila Rocha e Vera Fartes traz uma questão vital para os dias atuais. As autoras discutem a necessidade de contenção do risco laboratorial, o que exige um amplo trabalho de capacitação de recursos humanos voltados para a manipulação de tecnologias mais sofisticadas, como a Biotecnologia, tornando urgente a problematização da eficiência ou não dos processos formativos, suas bases pedagógicas e as respectivas competências dos trabalhadores mobilizadas para esse fim.

Merece registro o texto de Vanilda Paiva e Vera Calheiros, apresentado na seção “Artigos” no presente número da Revista CRH. Nele, as autoras abordam problemas suscitados pelas transformações que marcam o mundo do trabalho, a vida social e a experiência subjetiva dos indivíduos nas últimas décadas, tratando a questão da identidade a partir da noção de “percursos identitários”. Para isso, propõem o conceito de Nova Era Capitalista para o tratamento do atual período histórico, ressaltando a profundidade da mudança e seu caráter capitalista, ao tempo em que sugerem noções como as de *griffe*, adequadas à abordagem da fragmentação e da personalização que caracterizam os processos em curso.

Dois artigos compõem a seção “Comunicações”. Cada um deles com uma especificidade temática própria, porém igualmente importantes para que se compreenda a variada gama de questões hoje abertas pelas transformações do mundo do trabalho. São eles os artigos de Delcele Queiroz e Cândido Alberto Gomes.

As mudanças que estão se processando nas dimensões culturais, socioeconômicas, políticas e educacionais e os desafios permanentes que elas ensejam, em especial no setor produtivo e no escolar, seja no interior desses, seja na articulação entre ambos, e as reflexões aqui trazidas pelo conjunto desses estudiosos constituem a pedra de toque com a qual o Caderno CRH convida os leitores a percorrerem as páginas a seguir. O dossiê “Educação e Trabalho” está aberto.

Vera Lúcia Bueno Fartes